

# Sucessos de uma revista em 2017

## Achievements of the journal in 2017

António João Cruz<sup>1,2,\*</sup> 

Francisca Figueira<sup>3</sup>

Maria João Revez<sup>4</sup> 

<sup>1</sup> Laboratório HERCULES, Universidade de Évora, Largo Marquês de Marialva 8, 7000-809 Évora, Portugal

<sup>2</sup> Instituto Politécnico de Tomar, Estrada da Serra, 2300-313 Tomar, Portugal

<sup>3</sup> Laboratório José de Figueiredo, Rua das Janelas Verdes, n.º 37 1249-018 Lisboa, Portugal

<sup>4</sup> Nova Conservação, Lda., Largo Vitorino Damásio, 3, 3.º Esq., 1200-872 Lisboa, Portugal

\* [ajccruz@gmail.com](mailto:ajccruz@gmail.com)

O presente número da *Conservar Património* é o primeiro que se publica desde que a revista foi indexada na *Web of Science* (anteriormente, *Web of Knowledge*), da Clarivate Analytics (anteriormente, Institute for Scientific Information ou ISI), no *Emerging Sources Citation Index* (ESCI), da coleção principal. Este era o grande passo que faltava dar em termos de reconhecimento académico e científico formal, depois da admissão na *Scopus*, da Elsevier, há cerca de dois anos.

Como já foi dito a propósito da indexação na *Scopus* [1], é certo que estas bases de dados internacionais são alvo de fortes críticas, especialmente provenientes das Humanidades, em particular de países, como Portugal, em cujas disciplinas a maior parte da literatura técnica e científica dessa área se publica, não em inglês, mas nas línguas nacionais. Além disso, para tais críticas igualmente contribui o facto de essas bases de dados incluírem sobretudo artigos de revistas, ignorando o grande peso dos livros na área das Humanidades. No entanto, como foi referido, a admissão em bases de dados como a *Scopus* – e, agora, a *Web of Science* – é motivo de orgulho e de grande satisfação para a direcção da revista pelo reconhecimento que implicam da qualidade e do rigor do trabalho desenvolvido ao longo destes anos em colaboração com os autores, os revisores e a Comissão Científica, sem os quais, obviamente, este resultado não seria possível. Além disso, a crítica de que estas bases de dados contêm sobretudo publicações em inglês não tem relevância neste caso uma vez que a *Conservar Património*, como claramente foi

The present issue of *Conservar Património* is the first to be published after its indexation in *Web of Science* (formerly *Web of Knowledge*), from Clarivate Analytics (formerly the Institute for Scientific Information or ISI), in the *Emerging Sources Citation Index* (ESCI) of its core collection. This indexation represented the final major step for the academic and scientific recognition of the journal, after its admission, two years ago, to Elsevier's *Scopus*.

As stated vis-à-vis the *Scopus* indexation [1], we are aware that these international databases are strongly criticised, especially by Humanities professionals, whose technical and scientific literature is largely published in each own national language, and otherwise seldom in English, as is the case in Portugal. Another reason for this criticism lies in the fact that these databases mainly include journal articles and thus ignore the great importance of books in the Humanities. Nevertheless, as stated then, the admission of the journal to databases such as *Scopus* – and now *Web of Science* – is grounds for much pride and satisfaction for us, in what it represents a recognition of the quality and rigour of the work developed throughout these years, in collaboration with the authors, the reviewers and the Editorial Board, without whom this result would obviously not have been reached. Besides, the criticism that these databases contain mostly English-written papers does not apply to *Conservar Património* since, as it was clearly asserted in the first editorial [2], the journal favours the Portuguese language.



afirmado no editorial do primeiro número [2], privilegia a publicação em português.

Independentemente dessas e de outras críticas, é um facto que, com a entrada nestas selectivas bases de dados, onde imperam as revistas das grandes editoras internacionais, a *Conservar Património* tornou-se muito mais apelativa e interessante, especialmente para quem de alguma forma, inclusivamente como aluno graduado, está ligado a meios académicos ou de investigação. Por isso, esta admissão na *Web of Science*, que já se concretizou com a indexação dos artigos publicados em 2016 e 2017, vem criar mais expectativas a respeito da futura evolução da revista, seja pelo previsível aumento do número de manuscritos submetidos (número esse que já foi um problema no passado), seja pela igualmente previsível maior qualidade dos artigos resultante da maior atractividade da revista. No entanto, sem qualquer dúvida, traz também mais responsabilidades para a sua direcção.

Graças a esta entrada na *Web of Science*, o ano de 2017 fica a constituir um marco na história da *Conservar Património*, tal como ficaram os anos de 2013, pela passagem a formato digital com acesso livre, e de 2015, pela admissão na *Scopus*. Porém, em 2017, que ainda está longe de terminar no momento em que é escrito este editorial, houve outros acontecimentos igualmente significativos.

Antes de mais – quer cronologicamente, quer pela importância –, a revista conheceu a primeira avaliação quantitativa feita por entidades de referência através de indicadores objectivos (Tabela 1). O primeiro indicador foi o *CiteScore*, da *Scopus*, directamente baseado no número de citações dos artigos, que colocou a *Conservar Património* na 21.ª posição das 53 revistas de Conservação e na 13.ª posição das 37 revistas de Museologia indexadas naquela base de dados. Depois, a revista surgiu no quartil Q2 da *Scimago*, tendo ficado na 19.ª posição entre as 56 revistas da área da Conservação e na 14.ª posição entre as 39 revistas da área da Museologia. Esta classificação resultou do indicador *Scimago Journal Rank* (SJR) – “um indicador de prestígio independente da dimensão das revistas que as classifica pelo seu ‘prestígio médio por artigo’” [3]. Finalmente, o indicador *Source Normalized Impact per Paper* (SNIP), uma medida de “citações efectivamente recebidas relativamente às citações esperadas no campo temático do periódico” [4], classificou a *Conservar Património* na 8.ª posição entre as 53 revistas de Conservação e na 4.ª posição entre as 37 revistas de Museologia integrantes da *Scopus*! Além disso, nos casos em que também foram conhecidos os indicadores respeitantes a 2014 e 2015, observou-se uma notória melhoria dos mesmos durante esse período de 3 anos (Tabela 1).

Na revista, considerámos surpreendentes estes resultados bibliométricos. Por um lado, porque a admissão da *Conservar Património* na *Scopus*, de que esta avaliação é directa consequência, só ocorreu há muito pouco tempo – apenas há dois anos. Por outro lado, considerando a minúscula e informal estrutura que suporta a revista, assim como a assumida preferência pela publicação em português – um idioma que não tem grande peso nestas bases de

Regardless of these or other criticisms, with its entry in these selective databases, where journals from major international publishers are predominant, *Conservar Património* has, in fact, become more appealing and interesting, especially to those connected to academia and research, including graduate students. Therefore, this admission to *Web of Science*, with the indexation of all articles published since 2016, creates greater expectations on the future evolution of the journal, with a foreseeable increment in manuscript submissions (their shortage was a problem in the past), along with an also foreseeable increase in their quality, as direct consequences of the wider appeal of the journal. Undoubtedly, this amplifies our responsibilities.

Due to this entry in *Web of Science*, 2017 will remain as an historic milestone for *Conservar Património*; as were 2013, with the adoption of the open-access digital format; and 2015, with the admission to *Scopus*. Furthermore, other significant occurrences took place in 2017, even though the year is still far from its end at the moment of writing this editorial.

First of all – both in significance and chronologically –, the journal had its first quantitative evaluation, from reference entities, based on objective indicators (Table 1). The first indicator was *Scopus’ CiteScore*, a direct measure of articles’ citations, which placed *Conservar Património* on the 21st position out of the 56 Conservation journals and on the 13th position out of the 37 Museology journals indexed in that database. The journal then appeared on *Scimago’s* quartile Q2, ranking 19th within 56 Conservation journals and 14th within 39 Museology journals, a classification resulting from the *Scimago Journal Rank* (SJR) – “a size-independent prestige indicator that ranks journals by their ‘average prestige per article’” [1]. Finally, the *Source Normalized Impact per Paper* (SNIP) indicator, a metric of “actual citations received relative to citations expected for the serial’s subject field” [2], ranked *Conservar Património* 8th out of the 53 Conservation journals and 4th out of the 37 Museology journals indexed in *Scopus*! What is more, where 2014 and 2015 indicators were available, a noticeable growth may be verified for that three-year period (Table 1).

These bibliometric results came as a surprise to us. On the one hand, because they are a direct consequence of the admission to *Scopus*, which only occurred a mere two years ago. On the other hand, because *Conservar Património* stands on a minimal and informal structure, and privileges texts in Portuguese – a language underrepresented in these databases. Even if this type of indicators only evaluates the journal from a certain perspective, we will surely make an effort to maintain the present results in upcoming years.

The entry in international databases in 2017 was not limited to *Web of Science*. In fact, *Conservar Património* was also admitted to the *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico* (REDIB) – supported by the Spanish Agencia Estatal Consejo

**Tabela 1 / Table 1**Indicadores bibliométricos da *Conservar Património* [3, 4] / Bibliometric indicators for *Conservar Património* [3, 4]

Indicador / Indicator	2016	2015	2014
CiteScore	0.23	–	–
CiteScore Percentile – Conservation	61 %	–	–
CiteScore Percentile – Museology	66 %	–	–
CiteScore Rank – Conservation	21/53	–	–
CiteScore Rank – Museology	13/37	–	–
Source Normalized Impact per Paper (SNIP)	1.066	–	–
Scimago Journal Rank (SJR)	0.188	0.124	0.102
Scimago Quartiles – Conservation	Q2	Q2	Q3
Scimago Quartiles – Museology	Q2	Q2	Q3

dados. Naturalmente que a direcção da revista se esforçará para que nos próximos anos os resultados não desmereçam destes, não obstante este tipo de indicadores apenas avaliar a revista segundo uma determinada perspectiva.

A entrada em bases de dados internacionais e equivalentes não se limitou em 2017 à *Web of Science*. Com efeito, a *Conservar Património* também foi admitida na *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico* (REDIB) – suportada pela Agencia Estatal Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), de Espanha, e pela rede de universidades ibero-americanas *Universia* – e foi também admitida na *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc), da Universidad Autónoma del Estado de México.

Finalmente (pelo menos por agora), foi neste mesmo ano que a revista ficou completamente disponível na internet com acesso livre, pois aos números originalmente publicados em formato digital (número 17 e seguintes) que já aí se encontravam, juntaram-se agora as versões digitais dos números publicados em papel entre 2005 e 2012 (números 1 a 15-16).

Portanto, 2017 parece ter sido um excelente ano para a revista e parece mostrar que a mesma está num bom caminho.

Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) and by the Ibero-American universities network *Universia* – and to the *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc), from the Universidad Autónoma del Estado de México.

Finally (for the time being), it was during this same year that the journal became completely available online: to the existing digital only issues (from number 17 onwards), already online, the digital versions of the paper issues published between 2005 and 2012 (numbers 1 to 15-16) have now been added, also with open access.

Thus, 2017 has been an excellent year for the journal, and seems to show that *Conservar Património* is on the right track.



Licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.  
Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt>.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.  
To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.en>.

- 1 Cruz, A. J.; Figueira, F.; Revez, M. J., 'A revista "Conservar Património" num ambiente de publicação internacional – a propósito da indexação na base de dados "Scopus"', *Conservar Património* **24** (2016) 7-10, <https://doi.org/10.14568/cp24fm2>.
- 2 'Apresentação de uma revista', *Conservar Património* **1** (2005) 3-4, [https://doi.org/10.14568/cp1\\_1](https://doi.org/10.14568/cp1_1).

- 3 'Conservar Património' (2017), in *Scimago*, <http://www.scimagojr.com/journalsearch.php?q=21100463178&tip=sid&clean=0> (acesso em / accessed 2017-10-30).
- 4 'Source details - Conservar Património' (2017), in *Scopus*, <https://www.scopus.com/sourceid/21100463178> (acesso em / accessed 2017-10-30).